

Política

SÉRGIO VIDIGAL EX-SECRETÁRIO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

“Não saio pela porta dos fundos”

Mesmo pressionado, Vidigal disse que deixa o ministério de cabeça erguida e que voltará a ser médico. Pretensão é virar deputado federal

Gleberon Nascimento
Katilaine Chagas

Após semana turbulenta em que viu seu nome citado equivocadamente como investigado em duas operações da Polícia Federal, o secretário de Políticas Públicas e de Emprego do Ministério do Trabalho, Sérgio Vidigal (PDT), deixa o cargo e nega mágoas com a situação. “Não estou saindo pela porta dos fundos, estou saindo pela porta que eu entrei, pela porta da frente.”

Ele credita o envolvimento de seu nome a “perseguições pessoais” e diz que voltará a ser médico pela Prefeitura da Serra.

A TRIBUNA — Por que sair agora?

SÉRGIO VIDIGAL — Estou fazendo 90 dias no Ministério. E como fui convidado, o meu compromisso era de contribuir com o partido e com o governo. E baseado nessas últimas notícias, eu decidi realmente deixar o cargo porque eu não sei mudar o meu comportamento. Sou médico psiquiatra, que cuida de alma. Então só sei atender bem e ter essa relação próxima.

E como isso foi colocado em dúvida, prefiro voltar a minha profissão como médico. Na minha profissão não é pecado, não é crime abraçar o paciente, atender bem. Então eu tomei essa decisão para deixar à vontade o ministro e o ministério para poder apurar denúncias.

Por que acha que seu nome surgiu nesses casos?

Atribuo a dois fatores. Um é uma perseguição pessoal que se arrasta já há algum tempo e a outra é a questão do PDT nacional.

Sobre a perseguição pessoal se refere a quem?

É política local. No Estado tem movimentos políticos, que eu não vou citar nomes, que fizeram movimentos fortes para me tirar da Serra e que hoje não estão dando conta porque venderam uma pers-

O que ele disse

Vidigal considerou bom o nome de Hartung no PDT

SAÍDA

Sérgio Vidigal disse que saiu do cargo para deixar o Ministério do Trabalho mais à vontade.

PERSEGUIÇÃO

Vidigal atribuiu o suposto envolvimento de seu nome em investigações a perseguições locais.

PAULO HARTUNG

Ele negou que o PDT tenha feito convite ao ex-governador, embora o considere um bom nome.

pectiva que não podem cumprir. Agora se é uma, duas, três ou quatro pessoas não sei precisar. Mas a minha decisão vai além disso. É porque eu gosto de viver em paz. Não gosto de viver num local onde tem questionamento. Fui para lá para contribuir. Se tem questionamento, dúvida, prefiro me afastar.

Não estou saindo pela porta dos fundos, estou saindo pela porta que eu entrei, pela porta da frente. Eu tenho 90 dias e não assinei nenhum convênio.

E nenhum

aditivo também?

Nada, não assinei nada.

O senhor conhece as pessoas presas na Operação Esopo?

O Gleide Santos Costa é assessor do Ministério do Trabalho. É coordenador do programa do Sine (Sistema Nacional de Emprego) há 17 anos. E ele é subordinado ao Toreli, que é o diretor dele e o Toreli é subordinado a mim. O Gleide não é servidor efetivo, ele ocupa há 17 anos um cargo de confiança fazendo a mesma função. Qual o cargo do Gleide? Assessor. Quando ele foi preso, quiseram vincular a mim dizendo que é assessor meu. Mas não tem nada a ver comigo.

Então, o senhor não tem conhecimento de que algum assessor seu foi preso?

Meu assessor não. Nenhum. As-



LEONARDO BICALHO/AT

QUEM É

Sérgio Vidigal

> **ELE FOI** prefeito da Serra de 1997 a 2004 e de 2009 a 2012.

> **TAMBÉM** foi deputado estadual em 1995 e 1996.

> **O EX-PREFEITO** concorreu, em 2006, ao governo do Estado com Paulo Hartung (PMDB), que venceu a eleição.

> **É CASADO** com a deputada federal Sueli Vidigal (PDT).

VIDIGAL garantiu que, enquanto esteve na Secretaria do Ministério do Trabalho, não assinou nenhum convênio

“No Estado tem movimentos políticos, que eu não vou citar nomes, que fizeram articulações fortes para me tirar da Serra”

essor meu, que eu entenda, é alguém que indiquei ou levei.

Fica alguma mágoa?

Não, eu gosto de ajudar.

Pretende entrar com processo por conta das divulgações?

Estou vendo com o advogado.

Há um assunto que todos já estão comentando...

Paulo Hartung e o PDT (risos).

O senhor ou a direção do partido fez algum convite?

Não fizemos convite ao Paulo Hartung. Não temos nenhum veto ao nome dele. Mas essa conversa não existiu. Acho que Paulo Hartung está muito bem acomodado no PMDB. Ele não tem problema de legenda. O PMDB é muito maior que o PDT nacionalmente. Mas se em algum momento ele sentar e falar conosco que tem interesse, nós vamos sentar.

O partido tem interesse?

Todos os partidos devem ter interesse nele. É um homem que teve dois mandatos, tem uma história política de respeito, teve dois mandatos de governador, teve um diferencial no governo dele. Não conheço nada que o desabone.

Nos últimos dias foi apontada a possibilidade de rompimento com o governador Renato Casagrande já que teria um grupo formado pelo Ricardo Ferraço no governo, Paulo Hartung ao Senado e PT como vice de Ricardo. Como vê isso?

Não enxergo Paulo Hartung e o

“Quando ele (Gleide) foi preso, quiseram vincular a mim dizendo que é assessor meu. Mas não tem nada a ver comigo”

grupo de Renato separado. Esse grupo esteve junto na eleição passada. Ricardo abriu mão de ser governador para fazer parte dessa composição. Também não posso negar o meu respeito pelo Magno (Malta, possível candidato ao governo pelo PR), que é meu amigo pessoal. Não estou dizendo que ele vai ser o nosso candidato.

Renato falou comigo que Paulo Hartung falou para ele que estava pensando em sair do PMDB e que perguntou o que ele acha. Se Paulo Hartung perguntou isso a ele é porque tem muita liberdade. Não deve estar maquinando nada contra ele, creio eu.

Nacionalmente, o PDT fica com Dilma?

O PDT tem uma tendência de centro-esquerda. Acredito que do pouco que conheço do PDT e do Lupi, a tendência é ficar com o governo Dilma. Acho que a segunda opção deva ser o PSB.

O partido pleiteia mais espaço no governo do Estado?

Não temos discutido esse assunto com o governador. Não é justo o

PDT pedir mais espaço no governo neste momento. Se o PDT pedir mais espaço tem que ter convicção de que é nesse palanque que a gente vai ficar. O nosso problema não é Renato, não é ninguém.

O senhor vai ser candidato a deputado federal?

Não está descartado. A prioridade é ser federal.

Se o senhor for candidato Sueli Vidigal não concorre?

Ela não é mais candidata. É ela que não quer.

Ela deixa a vida pública?

É o que ela está determinada a fazer. Desde 2010 está decidida.

Aquelas denúncias que tiveram em 2010 (de formação de caixa dois nas eleições) influenciaram nisso?

Influencia muito. A gente que tem família, tem filhos, de repente abre o jornal e está lá escrito negócio de lavagem de dinheiro e não sei o que lá mais.

Como ficou a situação do deputado Carlos Mannato?

Tenho impressão de que Mannato vai para o Solidariedade ou para Rede. O PDT mesmo já falou que não tem interesse mais.

Volta a ser médico?

Tenho dois vínculos. Sou médico da Prefeitura da Serra e médico do Estado. O Estado me dá a liberdade de ficar na prefeitura. Se eu quiser pegar um vínculo estadual meu e fazer no município a legislação permite.

PAULO HARTUNG: convite para o peemedebista integrar o PDT nunca existiu, segundo Sérgio Vidigal



RODRIGO GAVINI - 14/03/2013